

CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE BUROCRACIA: uma crítica marxista

Nikson Daniel Souza da Silva¹

Nilma Angélica dos Santos²

RESUMO

Este artigo apresenta uma crítica marxista às concepções teóricas sobre a burocracia. A partir de uma revisão bibliográfica, examinamos as contribuições de Karl Marx para entender a burocracia como um fenômeno intrinsecamente ligado ao sistema capitalista. Marx identifica a burocracia como uma classe auxiliar da burguesia, que reproduz relações de poder e serve aos interesses do capital. Ele a considera uma "excrescência parasitária" que se beneficia da divisão social do trabalho, mas não contribui produtivamente. A abolição da burocracia é defendida como parte da transição para uma sociedade mais igualitária. Compreender a burocracia sob essa perspectiva crítica é fundamental para formular estratégias políticas eficazes. Reconhecendo seu papel na reprodução das desigualdades sociais, podemos trabalhar em direção à superação dessa estrutura de poder opressiva.

Palavras-chave: burocracia, marxismo, classe social, capitalismo, igualdade.

ABSTRACT

This article presents a Marxist critique of theoretical conceptions of bureaucracy. Through a literature review, we examine Karl Marx's contributions in understanding bureaucracy as an inherently linked phenomenon to the capitalist system. Marx identifies bureaucracy as an auxiliary class to the bourgeoisie, reproducing power relations and serving the interests of capital. He considers it a "parasitic excrescence" that benefits from the social division of labor but does not contribute productively. The abolition of bureaucracy is advocated as part of the transition to a more egalitarian society. Understanding bureaucracy from this critical perspective is essential for formulating effective political strategies. By recognizing its role in reproducing social inequalities, we can work towards overcoming this oppressive power structure.

Keywords: bureaucracy, Marxism, social class, capitalism, equality.

1 INTRODUÇÃO

O termo "burocracia", popularmente, é utilizado de maneira pejorativa como adjetivo para descrever algo lento, moroso, que cria dificuldades ou atrapalha o fluxo

¹ Chefe da Asplan-FUNAC, Mestrando em Políticas Públicas pelo Programa de Pós Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: nikson.dss@discente.ufma.gov.br

² Professora do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Especialista em Docência do Ensino Superior (CEMES/UFMA); Mestre em Políticas Públicas (PGPP/UFMA) nilma.angelica@discente.ufma.br

e o bom andamento de qualquer demanda, especialmente quando se refere ao serviço público.

Etimologicamente, "burocracia" deriva de "bure" (pano de lã) e "kratós" (poder). Esse pano de lã cobria a mesa na qual eram despachados os negócios oficiais, e mais tarde, a mesma raiz foi utilizada para designar qualquer móvel sobre o qual se escrevia de forma habitual. O passo seguinte foi utilizar o mesmo nome para o local onde se encontrava a mesa usada para escrever (TENÓRIO, 1981, p. 79).

Do ponto de vista científico, no entanto, a noção de burocracia pode ser entendida como a estrutura organizativa e administrativa das atividades coletivas, tanto no campo público quanto no privado, ou como um grupo social constituído por indivíduos dedicados ao trabalho administrativo, organizado hierarquicamente. Seu funcionamento é estritamente regido por regras rigorosas de caráter interno, que emanam da legislação administrativa geral ou que refletem a própria ossatura do Estado. Essa concepção depende de como o assunto é lido e interpretado.

Este artigo tem como objetivo analisar e criticar as concepções teóricas sobre burocracia sob uma perspectiva marxista. Serão exploradas as principais ideias e conceitos relacionados à burocracia na teoria marxista, bem como suas implicações para a compreensão das estruturas de poder e dominação presentes na sociedade contemporânea.

A metodologia utilizada neste estudo é fundamentada na análise crítica da literatura existente sobre as concepções teóricas acerca da burocracia sob uma perspectiva marxista. O método de pesquisa adotado é o estudo bibliográfico, que consiste na revisão e análise sistemática de obras e artigos científicos relevantes para o tema em questão.

Por meio de uma análise crítica, privilegiando as interpretações de Max Weber e contrapondo-as a partir de uma análise marxista, trazendo elementos sobre a temática encontrados em Marx, Engels, Leon Trotsky, Lenin e Poulantzas, espera-se identificar as contradições e os limites das concepções teóricas dominantes sobre a burocracia, bem como explorar possíveis caminhos para a transformação dessas estruturas, considerando as perspectivas emancipatórias e a luta por uma sociedade mais justa e igualitária.

Portanto, este estudo busca ampliar o conhecimento acadêmico sobre a burocracia, fornecendo uma perspectiva crítica e marxista que desafia as concepções dominantes. A relevância deste trabalho está em sua contribuição para o avanço

teórico, político e social no campo dos estudos organizacionais e críticos, estimulando o debate e a reflexão sobre alternativas às formas de organização burocráticas no contexto do capitalismo contemporâneo.

2 A BUROCRACIA EM MAX WEBER

A teoria da burocracia desenvolvida por Max Weber poderia facilmente cair na concepção reducionista de que a burocracia é um sistema que busca organizar, de forma estável e duradoura, a cooperação de um grande número de indivíduos, cada um desempenhando uma função especializada. Isso significa que é uma tentativa de coordenar o comportamento humano por meio do exercício da autoridade racional-legal, visando alcançar os objetivos organizacionais gerais (LEAL, 2011).

No entanto, de acordo com Coelho Pedro (2008), é necessário compreender que a concepção de burocracia de Weber deve ser analisada não apenas como um fenômeno administrativo, mas também como um fenômeno de poder.

A essência da burocracia não está na sistematização de uma forma organizativa típica, que obedece a um sistema formal-impessoal, já presente na ciência da administração por ocasião do desenvolvimento do trabalho de Weber. O aspecto central está em compreendê-la como fenômeno de poder. Nesse sentido, o ineditismo da obra de Weber está em demonstrar a desintegração entre política e administração na formação do Estado moderno (MARTINS FALCÃO, 1997: 42).

A teoria da burocracia foi formalizada por Max Weber, que partiu da premissa de que o traço mais relevante da sociedade ocidental no século XX era o agrupamento social em organizações. Ele buscou fazer um mapeamento de como o poder se estabelece nessas entidades.

[...] a organização burocrática de uma formação social, e especialmente a de uma formação política, pode ter, e regularmente tem, por sua vez, conseqüências econômicas de grande alcance. Quais? Isto depende, como é natural, da distribuição de poder econômico e social, no caso concreto, e também, especialmente, da área que ocupa o mecanismo burocrático em vias de constituir-se, isto é, do rumo que lhe reservam os poderes que dele se servem. (WEBER, 2004, p. 225)

Para Gonçalves (2015), a burocracia é um fenômeno socialmente manifesto, que se desenvolveu historicamente no contexto da chamada "modernidade" (Weber, 2000) e do desenvolvimento do capitalismo. No entanto, a burocracia continua

resistindo a uma análise mais detalhada, mesmo sendo parte dos esquemas usuais de percepção do mundo social.

A burocracia em Max Weber é definida como um tipo ideal. Portanto, é fundamental compreender essa "forma de construção dos conceitos próprios das ciências da cultura humana" (WEBER, 1991, p.106).

Segundo Max Weber, é possível obter esse tipo ideal:

Mediante a acentuação unilateral de um ou vários pontos de vista, e mediante o encadeamento de grande quantidade de fenômenos isoladamente dados, difusos e discretos, que se podem dar em maior ou menor número ou mesmo faltar por completo, e que se ordenam segundo pontos de vista unilateralmente acentuados, a fim de se formar um quadro homogêneo de pensamento (WEBER, 1991, p. 106).

Esse tipo ideal, segundo Weber, é uma resposta à questão: "Qual é o significado da teoria e da formação teórica dos conceitos para o conhecimento da realidade cultural" (WEBER, 1991, p.100-101).

De acordo com Gonçalves (2015, p.95), o tipo ideal é um conjunto de conceitos que o cientista social constrói exclusivamente para fins de pesquisa, destinado a enquadrar conceitualmente um fenômeno em uma determinada realidade. Ele é sustentado pelo conhecimento nomológico (regularidade das leis) e engloba o tipo ideal conceitual - como Ação Social, Relação Social, Dominação Burocrática e Estado - e o tipo ideal histórico - como Capitalismo, Espírito Capitalista e Protestante.

Para Coelho Pedro (2008) a burocracia como forma de dominação pode ser compreendida sobre dois aspectos: a) como forma de coordenação autoritária e como agente da própria repressão, a partir da existência de um quadro baseado no "saber" e na técnica, que se sobrepõe à coletividade da qual se afastou, utilizando um pretensu discurso de serviço a esse grupo; b) um quadro de funcionários que, organizados de forma específica e submetidos a normas próprias, exercem a autoridade legal, a partir de um tipo puro.

A burocracia pode ser determinada como um aparato técnico-administrativo, composto por profissionais especializados selecionados com base em critérios racionais, responsáveis pela execução de diversas tarefas dentro de um sistema.

Weber define que a burocracia, conforme descrita acima, existiu em todas as formas de Estado. No entanto, foi no contexto do Estado moderno e da ordem legal que a burocracia atingiu seu mais alto grau de racionalidade.

Segundo Weber, as principais características de um aparato burocrático moderno são: a) os funcionários que ocupam cargos burocráticos são considerados servidores públicos; b) os funcionários são contratados com base em competência técnica e qualificações específicas; c) os funcionários cumprem tarefas determinadas por normas e regulamentos escritos; d) a remuneração é baseada em salários estabelecidos em dinheiro; e) os funcionários estão sujeitos a regras hierárquicas e códigos disciplinares que estabelecem as relações de autoridade.

A burocracia também existe no setor privado, evidenciada pela divisão e distribuição de funções, pelo processo de seleção e contratação de pessoal, pela uniformização e pelos manuais de normas e procedimentos que visam à disciplina hierárquica. Esses são fatores que destacam e fazem com que as empresas privadas se tornem burocratizadas.

Para Weber, a burocracia moderna não é apenas uma forma avançada de organização administrativa baseada em métodos racionais e científicos, mas também uma forma de dominação legítima. Considerando os tipos puros, a burocracia pode ter três dimensões em sua natureza:

- a) caráter racional, cuja característica baseia-se na crença na legitimidade de ordens estatuídas daqueles que foram nomeados ou eleitos para exercer a dominação legal; a ordem é revestida de impessoalidade, mas legalmente estatuída aos superiores determinados;
- b) caráter tradicional, cuja característica baseia-se na crença na legitimidade de acordo com as tradições e os costumes, que representam a autoridade de dominação tradicional; a obediência aqui estabelecida diz respeito ao “senhor” nomeado pela tradição, em virtude da devoção aos hábitos costumeiros; ou
- c) caráter carismático, cuja característica de obediência baseia-se na veneração da santidade, do poder heróico ou do caráter exemplar de uma pessoa, cujas ordens são reveladas ou criadas por ela. (WEBER, 2000, p. 141)

A organização burocrática é condição sem o qual não pode existir para o desenvolvimento de uma nação, por ser indispensável ao funcionamento do Estado, gestor dos serviços públicos, e de todas as atividades econômicas particulares.

Em essência, a análise de Weber a respeito da realidade social e das formas de dominação é de natureza política (poder). O agente ou os agentes lutam por seus interesses no mercado para participar no poder ou influir na sua distribuição, seja no âmbito do Estado seja entre grupos dentro de um Estado, a fim de desfrutar a sensação de prestígio produzida pelo poder. O acesso ao poder não está somente relacionado a aspectos econômicos e materiais, mas também às honras sociais deles decorrentes. Os indivíduos estabelecem, selecionam, organizam, impedem e favorecem relações sociais num certo padrão a fim de atender aos valores e interesses daqueles que os

impõem. (COELHO PEDRO, 2008, p.36-37)

A burocracia adquiriu um caráter permanente no Ocidente. O indivíduo burocrata, por ser apenas "uma engrenagem em um mecanismo sempre em movimento", não pode controlá-lo. O governante não pode dispensar ou substituir seu aparato burocrático, uma vez que a atividade burocrática, baseada em treinamento especializado, não pode ser substituída de forma improvisada (WEBER, 1971).

A comunidade de funcionários que integra o mecanismo burocrático está presente nas funções cotidianas mais importantes da vida social. Por essa razão, a burocracia tem um caráter permanente na modernidade ocidental. Quando estabelecida plenamente, a burocracia se torna uma das estruturas sociais mais difíceis de serem destruídas (WEBER, 1971, p. 264).

Conforme destacado por Gonçalves (2015), Max Weber define o Estado como a estrutura ou entidade política que reivindica obediência à autoridade legitimada. No caso da dominação burocrática, isso depende de leis racionais e administração igualmente racional realizada por funcionários especializados. É nesse contexto que a burocracia se torna um elemento indispensável para a racionalidade do Estado.

O próprio 'Estado' tomado como entidade política, como uma 'Constituição' racionalmente redigida[...] é uma administração orientada por regras racionais, as Leis, administradas por funcionários especializados, Uma Contribuição para Pensar as Políticas públicas de Educação: a burocracia como sujeito do processo de políticas públicas conhecido nessa combinação de características, somente no Ocidente, apesar de todas as outras que dele se aproximaram. (WEBER, 1992, p. 4)

Nesse aspecto, a compreensão do Estado e, conseqüentemente, da burocracia como fenômenos de poder e dominação, apresentados como tipos ideais por Weber e intrínsecos ao próprio Estado capitalista, sem qualquer possibilidade ou intenção de ruptura sistêmica, nos revela os principais elementos para o ponto de partida da crítica marxista que será abordada a seguir.

3 A ABORDAGEM MARXISTA SOBRE BUROCRACIA

Em sua crítica aos Princípios de Filosofia do Direito de Hegel, Karl Marx se contrapõe à tese de que a burocracia exercia uma função mediadora entre os diversos grupos sociais, atuando como uma classe universal em benefício de todos.

Marx argumenta que a burocracia, de fato, encoraja oligarquicamente as divisões políticas necessárias à sua própria sobrevivência, buscando seus próprios interesses em detrimento dos interesses coletivos. Enquanto Hegel, em 1821, estabeleceu o recrutamento dos funcionários com base em suas competências, sem imposição de forças oligárquicas, Marx contesta essa visão (TENÓRIO, 1981).

Na concepção hegeliana, a burocracia assume a verdadeira natureza do Estado como agente provedor na satisfação das necessidades comuns. O poder governativo, de acordo com Hegel, é intrinsecamente ligado ao sistema político, pois o substantivo de sua ideia política já está delineado quando ele elabora seu conceito de soberania.

No entanto, para Marx, o que Hegel chama de poder governativo não passa de:

[...] a administração dos serviços do Estado, inclusive, a própria burocracia administrando diretamente a justiça. Essa instância não se constitui em um poder a parte, mas sim como órgão da administração pública diretamente ligada ao governo e supervisionada pelo soberano (MARX, 1983, p. 69).

Marx observa que, de acordo com Hegel, a burocracia é essencialmente uma corporação do Estado. Ele argumenta que o espírito de qualquer corporação é a burocracia, e a corporação em si é a manifestação concreta da burocracia. Em outras palavras, a burocracia governa os assuntos do Estado como uma corporação com interesses particulares, mas com a ilusão de estar agindo em nome do interesse público.

Inicialmente, a burocracia adquire um interesse próprio, um interesse que não se alinha necessariamente com o propósito para o qual foi concebida. Na verdade, ela busca seus próprios interesses. A burocracia, assim como as corporações, estabelece conexões que promovem um espírito de associação, mas nem sempre representam o verdadeiro significado do que está sendo representado (MARX, 1983, p. 70):

Onde a 'burocracia' for o novo princípio, o interesse genérico do Estado começa a converter-se num interesse 'à parte' e, por conseguinte, num interesse 'real'; e luta contra as corporações do mesmo modo que toda a consequência luta contra a existência dos seus pressupostos.

A análise de Nicos Poulantzas destaca o papel do Estado capitalista como reprodutor das relações de produção capitalistas. Ele enfatiza a função repressiva do Estado, bem como a influência dos valores jurídicos capitalistas (direito burguês) e dos valores burocráticos capitalistas (burocratismo) ligados a esse sistema jurídico.

Esses valores exercem um duplo efeito ideológico, que é o efeito de individualização ou isolamento e o efeito de unidade. Tanto o direito burguês quanto o burocratismo contribuem para a reprodução regular das relações de produção capitalistas.

Seguindo a análise de Marx, Gonçalves (2015) reforça que a burocracia, situada na esfera pública (Estado), está ligada a interesses específicos da classe burguesa, mas age como se esses interesses fossem universais, fornecendo um caráter aparentemente neutro ao corpo burocrático.

Em sua obra "A revolução traída", Leon Trotsky explica de forma didática como a burocracia desempenhou um papel crucial na degeneração do Partido Bolchevique e na queda da revolução permanente internacional. Em vez de destruir o Estado, acabou sendo criado um Estado Burocrático Soviético.

Lenin, por sua vez, argumentava que na transição do capitalismo para o socialismo, a expropriação dos exploradores tornaria desnecessário o aparato burocrático, a polícia e o exército permanentes. Em sua obra "O Estado e a revolução", Lenin reafirma a necessidade de um Estado proletário que gradualmente desapareça. Tanto a burocracia quanto o exército permanente são vistos como parasitas do corpo social.

Essas análises apontam para a crítica marxista em relação à burocracia, destacando sua associação com interesses particulares, sua função repressiva e sua contribuição para a reprodução das relações de produção capitalistas. A visão é de que a burocracia, ao invés de representar os interesses da coletividade, acaba servindo aos interesses da classe dominante e se torna um obstáculo para a verdadeira emancipação social.

Assim, na ditadura do proletariado, a velha máquina estatal seria destruída e substituída por um aparelho próprio, transitório, que se precaveria da burocratização por meio de medidas políticas (vivenciadas na Comuna de Paris) como a elegibilidade e revogabilidade de mandatos a qualquer momento, remuneração igual à média do operário e "passagem imediata a um estado de coisas no qual todos desempenharão funções de controle e de vigilância, no qual todos serão momentaneamente „burocratas“, ninguém podendo, por isso, burocratizar-se" (LENIN apud TROTSKY, 2005, p.77).

Engels, citado por Trotsky (2005), afirmava que o desaparecimento do Estado seria um pré-requisito para o fim da dominação de classe e da luta pela existência individual. Seguindo essa linha de pensamento, Trotsky (2005) argumenta que a base da permanência e do fortalecimento da burocracia no Estado soviético não deve ser procurada em fatores psicológicos ou essenciais à natureza humana, mas sim na

necessidade de formar e manter uma minoria privilegiada enquanto a igualdade real não puder ser garantida.

Para Trotsky (2005), a burocratização não é vista como um fim em si mesma, mas sim como um meio a ser utilizado. Ele enfatiza as condições históricas internas e externas que abriram a possibilidade do proletariado de um país atrasado, como a Rússia, conquistar o poder. No entanto, ele também ressalta que, sem a vitória do proletariado nos países capitalistas avançados, o Estado operário não poderia se sustentar. Trotsky (2005) argumenta que, sem uma revolução no Ocidente, o bolchevismo seria liquidado pela contra-revolução interna, pela intervenção estrangeira ou por uma combinação de ambas as coisas.

Essas perspectivas de Engels e Trotsky enfatizam a importância das condições históricas e sociais para o desenvolvimento e a manutenção do Estado e da burocracia, destacando a necessidade de uma transformação revolucionária em nível internacional para a efetiva superação do Estado.

Trotsky considera a burocracia soviética como “órgão burguês da classe operária”. Esta camada pôde se assenhorar da sociedade, afastar-se das massas, impedindo o controle sobre seus atos e rendimentos. Outro elemento de reforço da burocratização, já exposto anteriormente era a situação internacional: a burocracia soviética, por meio da III Internacional, contribuía para as pesadas derrotas da classe operária mundial e estas derrotas fortaleciam a burocracia (TROTSKY, 2005, p.108).

Sendo assim, não caberia apresentar a burocracia como uma classe "capitalista de Estado", pois a burocracia não tem a propriedade dos meios de produção. Ela é recrutada como hierarquia administrativa e não transmite, via herança, seu direito à exploração do Estado. Além disso, ela precisa até mesmo dissimular sua existência como grupo social.

Trotsky afirma que: "a burocracia não é a portadora de um novo sistema econômico próprio, que sem ela se torna impossível, mas é uma excrescência parasitária em um Estado operário" (TROTSKY, 2011, p.27).

Marx foi taxativo ao enunciar que a burocracia é, de fato, o próprio poder do Estado, na medida em que expressa todos os seus conteúdos simplórios, atendendo apenas aos interesses particulares. Por isso, a burocracia é naturalmente fechada.

A burocracia se constitui no espiritualismo do Estado porque o Estado não tem nenhum conteúdo em si, assim como a própria burocracia. Esse conteúdo em si é aquele construído pelos titulares da burocracia e do Estado.

“O ‘formalismo do Estado’, a burocracia, é o ‘Estado enquanto formalismo’; e foi deste modo que Hegel o descreveu. Como este ‘formalismo de Estado’ se constitui em poder real e se transforma em seu próprio conteúdo material, é evidente que a ‘burocracia’ é um conjunto de ilusões práticas, ou seja, é a ‘ilusão do Estado’. O espírito burocrático é um espírito totalmente jesuítico, teológico. Os burocratas são os jesuítas e os teólogos do Estado. A burocracia é a republique prêtre. (MARX, 1983, p.72)

A firme crítica de Marx à Burocracia direciona à tese da imperiosa necessidade de eliminação da burocracia:

A supressão da burocracia só é possível quando o interesse geral se transforma realmente em interesse particular e não, como afirma Hegel, simplesmente no pensamento, na abstração, onde tal só poderia acontecer quando o interesse particular se transformasse em interesse geral (MARX, 2011, p. 74).

No Dezoito Brumário, Marx expressa a ideia da eliminação da burocracia estatal. Ele afirma que na "luta contra a revolução, a república parlamentar viu-se forçada a consolidar, juntamente com as medidas repressivas, os recursos e a centralização do poder governamental. Todas as revoluções aperfeiçoaram essa máquina em vez de destruí-la" (MARX, 2011, p. 114). Portanto, ele aponta que as tensões, crises, guerras e revoluções acabaram, ao longo do tempo, aperfeiçoando a burocracia, ao invés de realizar seu desejo de vê-la destruída.

Quando escreve "A Guerra Civil na França", Marx afirma que "Uma vez estabelecido o regime comunal em Paris e nos centros secundários, o antigo governo centralizado teria de dar lugar, inclusive nas províncias, ao autogoverno dos produtores" (MARX, 2011, p. 13).

Dessa forma, a crítica à burocracia em Marx aponta para a eliminação da burocracia estatal em todos os níveis e frações em que ela pode se manifestar, desde a eliminação estatal, uma vez que ela se apresenta como ossatura do Estado, até mesmo nas organizações do próprio proletariado, extinguindo a possibilidade de degeneração e burocratização destas.

Sindicatos, associações ou mesmo outras instâncias da classe trabalhadora deveriam, em uma situação de controle do Estado e, portanto, de transição radical do modelo capitalista, buscar novas formas de organização. No entanto, não devemos reportar ou fazer colagens fragmentadas, como em mosaicos, desconsiderando o tempo histórico, a estratégia e a tática utilizadas. Isso é endossado quando Marx diz que os proletários "[...] não gozarão muito tempo do privilégio de serem as únicas

organizações da classe operária. Ao lado ou acima dos sindicatos de cada ramo da indústria surgirá uma união geral, uma organização política da classe operária em conjunto" (MARX, 1980, p. 43).

A necessária ação do proletariado como classe, ou "em conjunto", compreendendo sua totalidade, perpassa pela concepção de Marx sobre a extinção da burocracia, seja estatal ou em qualquer outra forma. A crítica centra-se na necessidade de luta conjunta, pois "não basta uma parte do proletariado", apenas "o proletariado em seu conjunto pode levar a cabo" a revolução moderna (MARX, 1974, p. 77).

Nesse sentido, a ideia do proletariado organizado em partido político ou como classe, por meio de sua associação geral, é o que pode abolir o capitalismo e a máquina estatal burocrática. Isso também se aplica às outras manifestações burocráticas da sociedade civil.

Marx aponta para a formação de uma classe na sociedade capitalista, cuja primeira e fundamental manifestação é a burocracia estatal.

Apesar de Leon Trotsky afirmar que ela não pode ser vista como uma classe, a burocracia atua ao lado da classe burguesa e tem interesse em se perpetuar e reproduzir. Em alguns momentos históricos, busca implantar seu próprio domínio. A burocracia é uma classe auxiliar da burguesia, pois é esta que, no fundo, detém o poder real, a palavra final, além de estar a serviço desta. Enquanto classe social na sociedade capitalista, a burocracia é uma classe de trabalhadores assalariados improdutivos.

A burocracia é produto da ampliação da divisão social do trabalho e se amplia com o desenvolvimento desta. Sendo uma classe que serve ao capital, é obviamente algo que não tem a simpatia de Marx, que a considera uma "excrecência parasitária".

As diversas críticas de Marx deixam claro sua oposição à burocracia. Sua defesa da abolição da burocracia deixa isso mais do que evidente. Dessa forma, a posição de Marx diante da burocracia não tem nada a ver com as interpretações dominantes de seu pensamento. A conclusão final, após uma leitura rigorosa do pensamento de Marx, só pode ser que ele é essencialmente antiburocrático.

Portanto, buscamos mostrar as análises weberianas e marxistas sobre a burocracia, considerando o tempo histórico de análise e a intencionalidade com que tratam o tema. Entre Weber e Marx, há uma diferença estratégica. Enquanto Weber não via a possibilidade de superação do capitalismo, considerando esse modo de

produção como o horizonte histórico de sua época, caberia ao cientista social apenas conhecer o funcionamento interno dessa sociedade. Weber trata, portanto, a burocracia como necessária e a trabalha sob duas perspectivas: de um lado, o tipo ideal, demonstrando-a como fenômeno administrativo, e, por outro lado, como fenômeno de poder, abordando seu aspecto ideológico como uma forma de dominação legítima.

Por outro lado, Karl Marx, que apresenta as bases do pensamento do socialismo científico, procurava, por meio do materialismo histórico e dialético, conhecer profundamente a sociedade capitalista e identificar os elementos que apontavam para a transição para outra forma societária. Apesar de seus críticos, que o acusam de fazer uma análise economicista limitada, sua teoria marxista é fundamental para a compreensão do sujeito histórico potencialmente revolucionário (a classe operária), das formas de organização e da busca do conhecimento das contradições do sistema atual que possibilitariam, objetivamente, a transição para o comunismo.

As concepções teóricas weberianas e marxistas sobre burocracia apresentam uma vasta visão sobre o fenômeno da burocracia no Estado Moderno. De um lado, conseguimos perceber a burocracia como parte das relações sociais, desenvolvendo relações de dominação e poder. Por outro lado, a burocracia se apresenta como uma camada social que participa ativamente na disputa pela hegemonia e se aperfeiçoa à medida que o sistema capitalista se desenvolve e se metamorfoseia. Seus críticos apontam a necessidade de superação da burocracia juntamente com a superação do Estado.

Compreender a burocracia sob diferentes prismas e abordagens é fundamental, pois ela representa um papel importante como sujeito ativo nas relações e correlações de forças dentro e fora do âmbito estatal, uma vez que também está presente na sociedade civil.

Mesmo do ponto de vista revolucionário, é crucial que o papel da burocracia seja compreendido, como demonstrado por Lenin e Trotsky ao abordarem a burocracia no partido bolchevique e no Estado no período pós-revolução russa. É necessário ter uma estratégia assertiva para evitar equívocos na tática. Portanto, responder às perguntas sobre a origem da burocracia, o papel que desempenha, os interesses que defende e as perspectivas de sua superação são elementos

fundamentais na construção de um programa de transição dessa sociedade para uma mais justa e igualitária.

Da mesma forma, compreender o papel da burocracia dentro do próprio sistema capitalista é importante para situar sua área de dominação e entender como ela se comporta nas relações e na divisão do trabalho dentro do Estado Moderno.

Esses elementos são fundamentais para que, uma vez percebida como sujeito político e tendo seu papel delineado na tessitura social, possamos percebê-la na formulação de políticas no âmbito estatal, sem romantizar, menosprezar ou ignorar sua importância e atuação.

CONCLUSÃO

Este estudo procurou analisar as concepções teóricas sobre burocracia, com foco na crítica marxista, a fim de compreender o papel desempenhado por essa camada social no contexto do Estado Moderno e da sociedade capitalista.

A abordagem marxista sobre burocracia revela uma postura crítica e contestadora, considerando-a como uma classe auxiliar da burguesia e uma excrescência parasitária do sistema capitalista. De acordo com Marx, a burocracia representa uma camada de trabalhadores assalariados improdutivos que atua em benefício da classe dominante, reproduzindo as relações de poder e dominação.

Marx argumenta que a burocracia é produto da ampliação da divisão social do trabalho, que se intensifica com o desenvolvimento do capitalismo. Nesse sentido, ela se apresenta como uma classe que serve aos interesses do capital, contribuindo para a perpetuação e reprodução do sistema.

Essa perspectiva crítica permite compreender a burocracia não apenas como uma estrutura administrativa, mas também como um fenômeno de poder e dominação legítima. Marx identifica a necessidade de superar a burocracia juntamente com a superação do próprio sistema capitalista, buscando a transição para uma sociedade comunista.

No entanto, é importante reconhecer que, embora a crítica marxista à burocracia seja fundamentada em uma análise profunda das contradições do sistema capitalista, ela não oferece uma resposta completa para a questão da burocracia em si. Diversas abordagens teóricas complementares podem contribuir para uma compreensão mais abrangente desse fenômeno complexo.

Assim, este estudo ressalta a importância de considerar diferentes perspectivas teóricas ao abordar a burocracia, incluindo outras correntes de pensamento, como a teoria weberiana. Uma análise multidimensional e crítica permite uma compreensão mais completa da burocracia, considerando suas múltiplas dimensões e impactos na sociedade contemporânea.

Conseqüentemente, é necessário aprofundar as investigações sobre a burocracia, suas dinâmicas internas e relações com o poder, bem como suas possíveis transformações e alternativas em direção a uma organização social mais justa e igualitária.

Por fim, este estudo contribui para o debate acadêmico ao destacar a crítica marxista como uma importante abordagem teórica na compreensão da burocracia. Ao analisar as concepções teóricas sobre burocracia, podemos ampliar nossa compreensão das estruturas de poder e dominação presentes na sociedade capitalista, vislumbrando possibilidades de transformação e superação dessas estruturas em busca de uma sociedade mais livre, igualitária e democrática.

REFERÊNCIAS

COELHO PEDRO, Ricardo. **Das Caravelas ao Accountability**: a odisséia da administração pública brasileira. Faculdade Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, abril de 2008.

GONÇALVES, M. de F. da C. (2015). **UMA CONTRIBUIÇÃO PARA PENSAR AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO**: a burocracia como sujeito do processo de políticas públicas. Revista De Políticas Públicas, 12(1), 93–98. Recuperado de <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/3843> Acesso em: 12/09/2022.

LEAL, Adriane et al. **Teoria da Burocracia**: uma reflexão para a enfermagem. REVISTA CONTEXTO & SAÚDE IJUÍ EDITORA UNIJUÍ v. 10 n. 20 JAN./JUN. 2011.

LENIN, V.I . **Melhor pouco, porém bom**. In: Últimos escritos e Diário das secretárias. São Paulo: Editora Instituto José Luís e Rosa Sundermann, 2012.

LENIN, Vladimir Ilitch. **O Estado e a Revolução**. São Paulo: Editora Instituto José Luís e Rosa Sundermann, 2005.

MARTINS FALCÃO, Humberto. **Burocracia e a revolução gerencial**. In Revista do Serviço Público, ano 48, n. 1, p. 43-79, jan-abr 1997

MARX, Karl. **O 18 de brumário de Luís Bonaparte**. São Paulo : Boitempo, 2011.

MARX, K. **Crítica da Filosofia do Estado de Hegel**. São Paulo: Abril Editora, 1983.

MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista**. Petrópolis: Vozes, 1988.

POULANTZAS, Nicos. **Poder político y clases sociales em el Estado capitalista**. 2ª edição. México: Siglo XXI, 1970.

TENÓRIO, Fernando Guilherme. **Weber e a burocracia**. Revista do Serviço Público. Brasília, ano 38, v. 109, n. 4, p. 79-88, ou/dez. 1981.

TRAGTENBERG, Maurício. **Max Weber e a Revolução Russa**. p.46-70 In: Estudos Cebrap 18 [1987]. Facsímile disponível em:
http://www.cebrap.org.br/v2/files/upload/biblioteca_virtual/max_weber_e_a_revolucao_russa.pdf Acesso em 20 de outubro de 2022..

TROTSKY, Leon **"A Revolução Traída"**, Global Editora, Brasil, 1980.

TROTSKY, Leon. **A revolução traída**. O que é e para onde vai a URSS. São Paulo: Editora Instituto José Luís e Rosa Sundermann, 2005.

TROTSKY, Leon. **Bolchevismo e Stalinismo**. In: MARX, K.; ENGELS, F.; LENIN, V. I.; TROTSKY, L. A questão do Partido. São Paulo: Kairós, 1978.

TROTSKY, Leon. **O que é, afinal, a Revolução Permanente?** (Teses). In: A teoria da Revolução Permanente. São Paulo: Editora Instituto José Luís e Rosa Sundermann, 2011b pp. 311-317.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 1996.

WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Volume 2. Editora Universidade de Brasília: São Paulo: 1991.

WEBER, Max. **Ensaio de Sociologia**; Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; A política como vocação; p. 97-153. 2004.

WEBER, Max. **Estudos Políticos - Rússia 1905-1917**. São Paulo: Ed. Azougue, 2005.